

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

TDAAH E OS SEUS DESAFIOS NO ÂMBITO FAMILIAR: OS POSSÍVEIS PAPÉIS INTERATIVOS MEDIANTE NA NEUROPSICOPEDAGOGIA

Vanusa Fernandes De Brito Soares¹

Resumo: Este artigo de revisão visa salientar o poderoso efeito que o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade promove nas interações familiares, seja entre pais e filhos, na relação conjugal e na interação entre irmãos, afetando sobremaneira a dinâmica familiar, social e escolar. A revisão teórica foi fundamentada em pesquisas nacionais. Os resultados pesquisados demonstram urgência na elaboração de projetos de intervenção e de orientação junto aos pais, a fim de promover a saúde mental e o acolhimento de todos os membros da família e do próprio portador, minimizando o impacto negativo e os prejuízos decorrentes. Este artigo científico aborda a proposta de tratamento clínico para crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAAH) por meio da abordagem Neuropsicopedagógica. A Neuropsicopedagogia é uma abordagem interdisciplinar que busca compreender as bases neurobiológicas e psicossociais do desenvolvimento humano, especialmente no contexto educacional. No entanto, o artigo também ressalta que a Neuropsicopedagogia não é uma solução isolada, sendo complementar a outras abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: TDAAH, Família, Diagnóstico, Intervenção.

Abstract: This review article aims to highlight the powerful effect that attention deficit/hyperactivity disorder has on family interactions, whether between parents and children, marital relationships and interactions between siblings, greatly affecting family, social and school dynamics. The theoretical review was based on national research. The results researched demonstrate the urgency in developing intervention and guidance projects with parents, in order to promote mental health and care for all family members and the carrier himself, minimizing the negative impact and resulting losses. This scientific article addresses the clinical treatment proposal for children and adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) through the Neuropsychopedagogical approach. Neuropsychopedagogy is an interdisciplinary approach that seeks to understand the neurobiological and psychosocial bases of human development, especially in the educational context. However, the article also highlights that Neuropsychopedagogy is not an isolated solution, being complementary to other therapeutic approaches.

Keywords: ADHD, Family, Diagnosis, Intervention.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância que acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Determinado transtorno pode dificultar o processo de ensino aprendizagem de

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Faculdade Sucesso – FACSU

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

crianças e adolescentes, tanto na escola, quanto no âmbito familiar, afirma (Pliszka 2004).

Extensos estudos demonstraram que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) podem persistir na vida adulta em torno de 60% a 70% dos casos, tal transtorno é considerado atualmente uma das condições médicas mais pesquisadas e posta à prova de indícios científicas, de acordo com (Brites 2015). Transtornos no desenvolvimento neurológico podem envolver disfunções em um ou mais dos seguintes: atenção, memória, percepção, linguagem, resolução de problemas ou interação social.

Sendo assim, diversos autores identificam o TDAH em três tipos, como:

O TDAH pode ser classificado em subtipos: 1) TDAH tipo combinado; 2) TDAH tipo predominante desatento e 3) TDAH tipo predominantemente Hiperativo-Impulsivo, os quais são detectados através de vários exames, avaliações e, por fim, diagnósticos de especialistas. (Bonadio e Mori, 2013, *apud* Coelho, 2022, p.14).

A criança com sintomas de desatenção geralmente não presta atenção em detalhes, como, por exemplo, na escola, não retira da lousa uma frase completa, não acentua palavras corretamente, não põe o pingo no i e não corta a letra t. Ao fazer contas de somar, faz de subtrair. Não porque não saiba, mas por motivos de desatenção.

Pode também apresentar desorganização, perdem objetos e materiais escolares com muita facilidade. Evitam atividades que envolvam atenção, como leitura ou brincadeiras com jogos de tabuleiro (dama, xadrez), pois consideram difícil persistir em uma mesma tarefa até o final. Os pais por sua vez, ficam desorientados com toda essa situação sem saber qual atitude tomar, para melhorar esse quadro de desatenção.

Por meio de pesquisas realizadas por Furman, Goodyear e Hynd (1992) se pode perceber que crianças com TDAH sem hiperatividade apresentam característica como, um tempo cognitivo mais lento, um maior retraimento social e uma maior incidência de transtornos de aprendizagem.

A atividade motora que caracteriza as crianças hiperativas/impulsiva, manifesta-se por meio de uma atividade corporal em excesso e desorganizada, geralmente sem ter objetivo concreto. Juntamente com essa atividade motora desmensurada que faz com que se considere a criança como "uma zona móvel de desastre", como aponta Herbert (1978), costumam

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

aparecer dificuldades em nível de motricidade grossa, como dificuldades de coordenação visual -manual, onde os movimentos involuntários dos dedos interferem na realização de determinadas tarefas.

No tipo combinado, no qual concomitantemente apresenta sintomas de ambos os subtipos, as pessoas com déficit de atenção se distraem com facilidade diante do menor estímulo, interrompendo continuamente suas atividades. Nelas, a hiperatividade se manifesta não só como inquietação motora, mas também intelectual e verbal. A impulsividade se evidencia por respostas aceleradas, dificuldade de autocontrole e de auto regulação de seguir instruções de forma sequenciada e pausada, e de antecipar as consequências de seus atos (Rohde et al, 2004).

Diante dos diagnósticos que a família recebe, serão desenvolvidas as técnicas de trabalhar com essa criança, nos diferentes contextos, como coognitivo, comportamental e social. Como diz no Estatuto da Criança e Adolescente, é dever de todos, que mantêm contato com essa criança, ajudá – la, principalmente os familiares, escola e profissionais multidisciplinar, como por exemplo; neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagoga, neuropsicopedagoga e terapeuta ocupacional. (Eca.Cap. II. Artigo 18).

Designado por sintomas de desatenção, hiperatividade, o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção), é um transtorno neurobiológico que vai além das salas de aula, desconcertando consideravelmente a convivência no âmbito familiar. Portanto lidar

com os desafios comportamentais e emocionais, correlacionado ao transtorno, pode ser uma missão um tanto árdua, por vezes gerando ansiedade, estresse, conflitos e a

necessidade constante de adaptação. Diversos pesquisadores como: Pedagogos, Psicopedagogos, Psicólogos, Neuropsicólogos, Pediatras, Psiquiatras, Fonoaudiólogos, Neurolinguistas, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas e Neurocientistas, se reuniram diretamente e indiretamente para melhor entender a forma como o cérebro se processa nos processos cognitivos e emocionais dos indivíduos. E concluíram que:

[...] a neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino” (FONSECA, 2014, p.1).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Entretanto este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios que a criança com TDAH, impõe no âmbito familiar e mostrar estratégias para favorecer um ambiente familiar, com mais equilíbrio, harmonia e compreensão, para todos os envolvidos e explorar os possíveis papéis interativos alinhados, a partir da perspectiva da neuropsicopedagogia

O surgimento deste campo de conhecimento em âmbito escolar, traz consigo uma gama de possibilidades, principalmente no que tange educação inclusiva, contudo, de fato, precisa ser melhorado dia após dia. Inúmeras ações precisam ser tomadas em relação a aprendizagem, políticas públicas, formação de professores e apoio psíquico, econômico e social aos familiares em prol dos alunos. Conforme Cosenza e Guerra :

As neurociências não propõem uma nova pedagogia e nem prometem solução para as dificuldades da aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam ideias para intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes. (Cosenza e Guerra 2011, p.139).

Assim, Coelho (2019), declara que quando nos deparamos com o contexto escolar e familiar a criança com TDAH, apresenta dificuldades no convívio social e problemas na aprendizagem. Coutinho (2014) cita que “a perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção é uma realidade existente nas escolas. É um

comportamento que desorienta, principalmente em contexto de sala de aula, porque são crianças muito impulsivas, irrequietas e desatentas”.

Diante dessa circunstância, a Neuropsicopedagogia aparece como uma análise interdisciplinar, visando compreender as bases neurobiológicas e psicossociais do desenvolvimento humano, principalmente no contexto educacional e familiar.

A sugestão de execução da Neuropsicopedagogia, como forma de intervenção clínica para crianças e adolescentes com TDAH. Deste modo, segundo Sampaio; Freitas:

Os profissionais são importantes no sentido de auxiliar a construção de uma rotina estruturante, equilibrada e definida. As técnicas comportamento cognitivo-comportamentais são importantes aliados para conduzir conflitos e organizar condutas. (Sampaio; Freitas, 2014, p. 159).

Por conseguinte, para que seja capaz de realizar o acompanhamento e intervenção de uma criança, precisa – se de uma equipe multidisciplinar, como: neuropediatra, psiquiatra,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

psicólogo, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, professor, escola e principalmente a família, para que possa apoiar e estimular, auxiliando nas atividades para casa, Ferreira (2019). Outrossim, um exame clínico deve ser feito e se necessário, a criança deve fazer uso de medicamentos Rohde et al, (2019), fazendo assim, ela obterá avanços, em suas funções, comportamentais e cognitivas.

Este projeto de pesquisa, tem o intuito de averiguar as melhores formas de intervenção nos portadores de TDAH para mitigar os possíveis prejuízos. Propondo explorar e discutir criticamente a utilização da Neuropsicopedagogia como uma abordagem de tratamento clínico para crianças e adolescentes com TDAH.

Será também explorada a importância da avaliação multidisciplinar como base para a formulação de um plano de tratamento abrangente. Isso envolverá a colaboração entre profissionais da saúde mental, neurologistas, psicopedagogos e educadores, a fim de desenvolver estratégias que combinem intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e pedagógicas. A discussão se estenderá para a eficácia comparativa da Neuropsicopedagogia em relação a outras abordagens

terapêuticas tradicionais, como terapia cognitivo-comportamental e intervenção medicamentosa. (De Carvalho, Aline dos Santos Moreira, et al. 2023).

A metodologia utilizada neste estudo foi de pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em artigos e livros acerca do tema e de seus aspectos relevantes, avanços, desafios e perspectivas, para tal utilizou-se bases de dados como Scielo, bibliotecas virtuais, Google Acadêmico, Seven, nos também, determinou-se primordialmente a pesquisa por meios eletrônicos.

A contribuição dos autores dos estudos analíticos no material pesquisado favoreceu a descrição de algumas soluções para familiares e todos os envolvidos com a criança que tem TDAH, que visam minimizar as dificuldades que os mesmos apresentam no processo de ensino, convívio familiar e social. (Desidério, R., & Miyazaki, M. C. D. O. 2007).

Diversos pesquisadores como: Pedagogos, Psicopedagogos, Psicólogos, Neuropsicólogos, Pediatras, Psiquiatras, Fonoaudiólogos, Neurolinguistas, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas e Neurocientistas, se reuniram diretamente e indiretamente para

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

melhor entender a forma como o cérebro se processa nos processos cognitivos e emocionais dos indivíduos. E concluíram que:

[...] a neuropsicopedagogia procura reunir e integrar os estudos do desenvolvimento, das estruturas, das funções e das disfunções do cérebro, ao mesmo tempo que estuda os processos psicocognitivos responsáveis pela aprendizagem e os processos psicopedagógicos responsáveis pelo ensino” (FONSECA, 2014, p.1).

Entretanto este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios que a criança com TDAH, impõe no âmbito familiar e mostrar estratégias para favorecer um ambiente familiar, com mais equilíbrio, harmonia e compreensão, para todos os envolvidos e explorar os possíveis papéis interativos alinhados, a partir da perspectiva da neuropsicopedagogia

Entretanto este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios que a criança com TDAH, impõe no âmbito familiar e mostrar estratégias para favorecer um

ambiente familiar, com mais equilíbrio, harmonia e compreensão, para todos os envolvidos e explorar os possíveis papéis interativos alinhados, a partir da perspectiva da neuropsicopedagogia, se deve investigar contribuições na literatura sobre o tema TDAH e os desafios no contexto familiar, mediante a neuropsicopedagogia. (Coelho 2019).

O surgimento deste campo de conhecimento em âmbito escolar, traz consigo uma gama de possibilidades, principalmente no que tange educação inclusiva, contudo, de fato, precisa ser melhorado dia após dia. Inúmeras ações precisam ser tomadas em relação a aprendizagem, políticas públicas, formação de professores e

O surgimento deste campo de conhecimento em âmbito escolar, traz consigo uma gama de possibilidades, principalmente no que tange educação inclusiva, contudo, de fato, precisa ser melhorado dia após dia. Inúmeras ações precisam ser tomadas em relação a aprendizagem, políticas públicas, formação de professores e apoio psíquico, econômico e social aos familiares em prol dos alunos. Conforme Cosenza e Guerra :

As neurociências não propõem uma nova pedagogia e nem prometem solução para as dificuldades da aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam ideias para intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes. (Cosenza e Guerra 2011, p.139).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Assim, Coelho (2019), declara que quando nos deparamos com o contexto escolar e familiar a criança com TDAH, apresenta dificuldades no convívio social e problemas na aprendizagem. Coutinho (2014) cita que “a perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção é uma realidade existente nas escolas.

1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

1.1 Conceito Sobre TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico por diferenciada funcionalidade do córtex pré-frontal, sendo caracterizado por diminuída capacidade de atenção. Este comprometimento afeta a capacidade de planejamento, organização, memória de curto prazo e administração do tempo, seja no ambiente de trabalho, escolar ou familiar, vindo a acumular diversos prejuízos desde a infância até a vida adulta.

Segundo o que relata, (COELHO et al, 2022), o transtorno apresenta características relevantes como: ansiedade, excitação e raiva, depressão e a dificuldade de aprendizagem permanente, comportamento muito agressivo, irritabilidade e inquietação (FERREIRA, 2019). Ademais, de acordo com Barkley (2008), crianças e adultos com TDAH têm dificuldades de se situar em relação ao tempo, prazos e futuro, não conseguem inibir suas reações imediatas, de modo a ter controle.

O TDAH, não se trata apenas de desatenção e hiperatividade, que não é um caso temporário, que não é uma falha ou falta de controle por parte dos pais, como muitos apontam. Este transtorno tem um grande impacto na vida familiar, escolar e social da criança Benczik, (2010), pois causa prejuízos no desempenho escolar, no funcionamento intelectual, nas habilidades sociais e no funcionamento ocupacional (Gattás, 2014).

Conforme Barkley (2008), em 1902, George Still, pediatra inglês, apresentou o TDAH, no qual observava alterações no comportamento de várias crianças a que atendia, acreditando que tais comportamentos não estavam associados a falhas educacionais, mas sim, a algo biológico, quase impossível de detectar. Essas crianças não seriam consideradas, atualmente,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

com TDAH, pois apresentavam deficiência mental, lesões cerebrais e epilepsia. Still observou que elas tinham, em comum, grande inquietação, déficit de atenção e dificuldades de aprendizagem.

Segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10, 2011), o TDAH está no grupo de transtornos caracterizados, por início precoce, durante os cinco primeiros anos de vida, apresentando falta de perseverança nas atividades, que exigem envolvimento cognitivo, e tendência a passar de uma atividade a outra sem acabar nem uma,

associadas a uma atividade global desorganizada, descoordenada e excessiva. Em contrapartida, o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5) apresenta mudanças referentes à faixa etária de surgimento do TDAH. Segundo este manual, o surgimento se dá entre 07 e 12 anos de idade. O DSM-5 aponta também a possibilidade de classificar o TDAH em Leve, Moderado e Grave

Segundo Borella (2002), o TDAH pode ser, geneticamente, encontrado nos genes que codificam os sistemas que regulam a oferta de dopamina e serotonina, hormônios encontrados no corpo humano. Ainda existem os fatores biológicos, que não são genéticos, dentre os quais se destacam o uso de álcool, drogas e determinados medicamentos durante a gestação, por parte da mãe, nascimentos prematuros, hemorragias intracranianas e falta de oxigênio durante o parto.

E, ainda, os fatores ambientais que interferem no desenvolvimento psicológico e emocional, bem como conflitos familiares, transtorno mental nos pais, baixa condição socioeconômica, criminalidade por parte dos pais, entre outros.

De acordo com Rohde e Benczik (1999), a hiperatividade é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a distração, a agitação e a impulsividade. Esse transtorno pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e desempenho escolar, as quais prejudicam seu desempenho e aprendizagem de forma significativa.

Há diferentes peris dentro do TDAH, e muitas das características que compõem esses peris são confundidas com mau comportamento, o qual, se tratado de forma indevida, ou seja, se não for dada a atenção necessária e/ou ser ignorado, pode causar diversas consequências emocionais, sociais e/ou psicológicas.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Borella (2002) acrescenta, ainda, o tipo não específico, que é quando as características apresentadas são insuficientes para se chegar a um diagnóstico completo, apesar de os sintomas desequilibrarem a rotina. No grupo de hiperatividade e impulsividade, os sintomas, são:

Ficar remexendo as mãos e pés quando sentado; não parar sentado por muito tempo; pular na hora do diagnóstico, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude; ser muito barulhento para jogar, ou divertir-se; ser muito agitado; falar demais; responder às perguntas antes de terem sido terminadas; ter dificuldade de esperar a vez; intrometer-se em conversas ou jogos dos outros (Rohde e Benczik, 1999 p. 39-40).

1.2 Desafios no Âmbito Familiar

O impacto do TDAH na família é multifacetado. Crianças com TDAH frequentemente exibem comportamentos que podem ser desafiadores para pais e responsáveis. Problemas como, falta de organização, dificuldade em manter o foco em tarefas do dia a dia e conflitos familiares gerados por impulsividade são corriqueiros.

Os pais por vezes encontram emocionalmente sobrecarregados ao tentar ajudar a criança a cumprir as escolares, sociais e comportamentais, acarretando estresse, frustração e até sentimento de culpabilidade, (De Paixão Correia et al, 2014). Muitas famílias enfrentam preconceitos e julgamentos por parte de outros membros da comunidade ou até mesmo por meio de outros familiares, o que eleva o sentimento de isolamento e a necessidade de lidar com a informação, (Barkley, Russell, 2020). Quando crianças, pessoas com TDAH são frequentemente vítimas de estigmas e bullying. Na escola, a hiperatividade, a dificuldade de concentração e a baixa autoestima podem levar a notas baixas.

Britto e Soares (2014) diz que antes da escolarização, já acontece a aprendizagem. Entende-se por aprendizagem o processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, com o propósito de se apropriar de conhecimentos e de estratégias através da interação social (Corrêa 2018). Consequentemente, os pais precisam dar suporte para que essa aprendizagem aconteça, monitorando as tarefas da criança, ajudando a dar horários adequados para realização das mesmas, priorizando o tempo a ser utilizado, oferecendo incentivo e recompensas ocasionais (Rohde, 2019). Só assim, vão preparar a criança para a vida fora da família, ajudá-los a desenvolver a autoconfiança e autoestima necessárias para tornarem-se

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

capazes de aprender.

Segundo Santiago (2018), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, causa grande impacto na sociedade, levando em consideração o alto custo financeiro, o estresse gerado no seio familiar e os prejuízos ocasionados no meio acadêmicos e laboral, além de afetar negativamente a autoestima de crianças e adolescentes. Alguns estudos demonstram que crianças com esse transtorno

apresentam maior propensão a desenvolver outras doenças psiquiátricas na infância, na adolescência e na idade adulta (Silveira; Vermelho, 2014).

1.3 Diagnóstico do TDAH e Intervenção da Abordagem Neuropsicopedagógica

A descrição detalhada dos sintomas do transtorno do TDAH se encontra no respeitado Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais 5 (DSM-5), este envolve uma lista com 18 (dezoito) sintomas, sendo: 9 (nove) deles relacionados à desatenção, 6 (seis) à hiperatividade e 3 (três) à impulsividade. De acordo com o DSM-5: A característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e hiperatividade, impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. (GOMES, Marcelo José Meira; CONFORT, Marilane Ferreira 2018.)

A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como a distração em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se atividade motora excessiva (como uma criança que corre para todos os lados) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar excessivamente. (Padilha, Juliana, and Celina Pires do Rio Oliveira, 2018).

Esses comportamentos podem limitar e muito a ascensão do portador de TDAH, normalmente por ter dificuldades de ordem executiva acaba por não conseguir passar de série na escola, seguir uma carreira acadêmica e nem ter evolução dentro dos seus empregos. As dificuldades parecem originar nos neurotransmissores e pela hipoperfusão sanguínea na região frontal, de acordo com Cosenza; Guerra (2011, p.88): “Muitas evidências

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

relacionam a execução das funções executivas à porção mais anterior do córtex frontal, a região pré-frontal, já referida”.

O diagnóstico do TDAH é essencialmente clínico, feito com base em entrevista, utilizando-se de anamnese com o paciente. No caso de crianças, é feito com os pais e até professores. A terapia cognitiva comportamental pode ajudar com ferramentas e estratégias. Apesar de ter se tornado uma condição bastante conhecida

nos últimos anos, o diagnóstico de TDAH não é simples, pois os seus principais sintomas se confundem com outras condições clínicas e com características normais do desenvolvimento do indivíduo. (Gomes, Marcelo José Meira, and Marilane Ferreira 2018).

Assim, torna-se necessária a utilização de critérios operacionais que são estabelecidos a partir da realização da avaliação clínica por profissionais capacitados e experientes. Tanto o diagnóstico equivocado e incorreto, quanto, principalmente, a ausência de diagnóstico traz para o indivíduo sérias consequências. A intervenção precoce faz toda diferença, os responsáveis devem ter um olhar de empatia e procurar ajuda o mais rápido possível, com equipe multidisciplinar da área como: psicólogo, neuropediatra, fonoaudiólogo, psicopedagogo e neuropsicopedagogo. (Aleixo, Elisabete Pereira 2014). De acordo com Partel:

“Pesquisas mostram que tratamento multi-modal, combinando medicação com intervenções psicoterapêuticas, traz melhores resultados no tratamento de TDAH em crianças, adolescentes e adultos”. Afirma (SANTIAGO et al, 2018).

A neuropsicopedagogia, que integra conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia, oferece uma abordagem prática e interdisciplinar, para melhor auxiliar as famílias a compreenderem e lidarem com os desafios do TDAH. A neuropsicopedagogia é uma área que se ocupa de estudar a relação entre o desenvolvimento do sistema nervoso e o processo de aprendizagem. Esta abordagem busca compreender melhor a aprendizagem usando o conhecimento sobre a neurociência e o comportamento, para isso, aplica o conhecimento sobre a plasticidade cerebral e as principais estruturas cerebrais que são responsáveis pelo processo de aprendizagem. (De Castro, Fernanda da Silva Lage, and Sidney Vergilio da Silva, 2019).

Uma vez diagnosticado o transtorno, a indicação é de que o tratamento siga a visão

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

biopsicossocial, ou seja, aconteça por meio de uma abordagem multidisciplinar que compreenda as dimensões biológica, psicológica e social do indivíduo. O mais efetivo, segundo a literatura, é a combinação de medicamentos, psicoterapia e exercícios físicos.

A abordagem Neuropsicopedagógica também enfatiza a importância da avaliação multidisciplinar para determinar os perfis cognitivos e emocionais de cada paciente, assim como as suas habilidades e desafios de aprendizagem. Isso permite a criação de um plano de tratamento personalizado, incorporando intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e pedagógicas em uma abordagem abrangente e coordenada. Essa combinação de abordagens oferece uma resposta mais completa às complexas necessidades do paciente com TDAH. (De Carvalho, Aline dos Santos Moreira et al, 2023).

A família acaba tendo papel fundamental no reforço das técnicas aprendidas pela criança, para que ela possa aplicá-las em diversos contextos e efetivar mudanças em seus comportamentos. Por isso Diamond (2012) enfatiza que a repetição é fundamental, pois é preciso continuar o estímulo ao desenvolvimento das funções executivas a medida que as crianças apresentam melhoras, senão os ganhos serão limitados.

Ou seja, a melhoria nas funções executivas depende do tempo gasto no trabalho dessas habilidades, de modo que haja uma força interna e externa para melhorar, mas nem sempre há o engajamento da família e do meio social na persistência para a repetição o que acaba por comprometer o sucesso do trabalho terapêutico. (Ribeiro, Simone Pletz, 2016).

CONCLUSÕES

Conclui-se nesse estudo de revisão bibliográfica dissertativa, o objetivo geral de investigar contribuições sobre o tema TDAH e as dificuldades e estratégias encontradas para a aprendizagem dessa criança com TDAH no âmbito familiar, escolar e social. Estudos na área de Neurociências têm avançado de forma significativa nos últimos anos, permitindo conhecer de forma mais ampla o funcionamento cognitivo em indivíduos com TDAH.

Os possíveis papéis interativos e instrumentos neuropsicopedagógicos, assim como os exames neurofisiológicos, podem ser poderosos aliados na investigação dos distúrbios da atenção e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

nos comportamentos hiperativos. Todavia, é de suma importância ressaltar, que nenhum diagnóstico deve ser realizado embasado somente em tais testes/instrumentos.

Uma vez que, uma anamnese bem realizada, uma avaliação clínica criteriosa, assim como um parecer de outros profissionais multidisciplinar como, fonoaudiólogo, neuropsicólogo, psicopedagoga, neuropediatra, entre outros. Essa equipe se mostram substancialmente importantes para em conjunto elucidar a problemática, e traçar estratégias mais assertivas de investigação e intervenção neuropsicopedagógica. Sendo assim, salienta-se a importância de conhecer e desmistificar o TDAH, levando-se em conta que é, hoje, um dos principais problemas clínicos encontrados, e que atinge crianças, adolescentes e adultos.

Tal problemática tem causado um grande impacto na sociedade em geral, principalmente em quem sofre com esse transtorno. Dessa maneira, a Neuropsicopedagogia tem a sua importância, como uma ciência teórica e metodológica que vem repercutindo de forma positiva na qualidade de vida do paciente portador de TDAH.

Por se tratar de uma ciência transdisciplinar, abre vários caminhos, para refletir como o cérebro processa as informações e de que maneira o indivíduo pode aprender a adotar novos comportamentos e formas de aprendizagens, repercutindo em uma

melhora significativa nos sintomas mais expoentes e trazendo estratégias de como a família e todos que estão envolvidos a criança, adolescente ou adulto, para que saibam lidar com os mesmos, sendo assim haverá uma grande contribuição significativa no seio familiar, incluindo harmonia, compreensão e união. O mais efetivo, segundo a literatura, é a combinação de medicamentos, psicoterapia e exercícios físicos.

CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se nesse estudo de revisão bibliográfica dissertativa, o objetivo geral de investigar contribuições sobre o tema TDAH e as dificuldades e estratégias encontradas para a aprendizagem dessa criança com TDAH no âmbito familiar, escolar e social. Estudos na área de Neurociências têm avançado de forma significativa nos últimos anos, permitindo conhecer

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

de forma mais ampla o funcionamento cognitivo em indivíduos com TDAH.

Os possíveis papéis interativos e instrumentos neuropsicopedagógicos, assim como os exames neurofisiológicos, podem ser poderosos aliados na investigação dos distúrbios da atenção e nos comportamentos hiperativos. Todavia, é de suma importância ressaltar, que nenhum diagnóstico deve ser realizado embasado somente em tais testes/instrumentos.

Uma vez que, uma anamnese bem realizada, uma avaliação clínica criteriosa, assim como um parecer de outros profissionais multidisciplinar como, fonoaudiólogo, neuropsicólogo, psicopedagoga, neuropediatra, entre outros. Essa equipe se mostram substancialmente importantes para em conjunto elucidar a problemática, e traçar estratégias mais assertivas de investigação e intervenção neuropsicopedagógica.

Sendo assim, salienta-se a importância de conhecer e desmistificar o TDAH, levando-se em conta que é, hoje, um dos principais problemas clínicos encontrados, e que atinge crianças, adolescentes e adultos. Tal problemática tem causado um grande impacto na sociedade em geral, principalmente em quem sofre com esse transtorno. Dessa maneira, a Neuropsicopedagogia tem a sua importância, como uma

ciência teórica e metodológica que vem repercutindo de forma positiva na qualidade de vida do paciente portador de TDAH.

Por se tratar de uma ciência transdisciplinar, abre vários caminhos, para refletir como o cérebro processa as informações e de que maneira o indivíduo pode aprender a adotar novos comportamentos e formas de aprendizagens, repercutindo em uma melhora significativa nos sintomas mais expoentes e trazendo estratégias de como a família e todos que estão envolvidos a criança, adolescente ou adulto, para que saibam lidar com os mesmos, sendo assim haverá uma grande contribuição significativa no seio familiar, incluindo harmonia, compreensão e união. O mais efetivo, segundo a literatura, é a combinação de medicamentos, psicoterapia e exercícios físicos.

Tendo em vista os aspectos observados nesse estudo de revisão bibliográfica, fica claro que ao contrário do que se pensava, que o TDAH desaparecia no indivíduo quando na vida adulta, observou-se que na maior parte dos portadores, o transtorno causa diversos prejuízos durante a infância, seja no ambiente escolar, familiar e social. O que pode ocorrer prejuízos no âmbito familiar, escolar, assim também como na vida social.

A tríade conhecida do TDAH: desatenção, impulsividade e inquietude é percebido

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

como um entrave significativo, dentro das dificuldades que podem ser divididas em comportamentais, relações interpessoais e desenvolvimento de habilidades, e se encontra na parte comportamental a grande parte das dificuldades, com ênfase para a perda de controle das crianças por frustração ou falta de paciência e falta de concentração. Sendo assim, traz inúmeros prejuízos emocionais.

Possui impacto negativo significativo em seu dia a dia, tornando-se indispensável um precoce diagnóstico e uma correta intervenção para que se possa minimizar os transtornos oriundos do TDAH. Através da pesquisa realizada para compor este artigo, percebe-se que atualmente, a única forma de intervenção com resultados significativos está diretamente relacionada, com o tratamento terapêutico multimodal, no qual combinando-se medicamentos, que são estimulantes do sistema nervoso central e exercícios físicos.

A terapia multidisciplinar trará uma melhoria e qualidade de vida para todos os envolvidos, especialmente para criança, o adolescente e adultos, que sofrem com esse transtorno. A psicoterapia com a terapia cognitivo comportamental (TCC) e a

neuropsicopedagogia auxilia traçando estratégias, para melhorar a qualidade das interações sociais do paciente colaborando no tratamento dos sintomas e das possíveis comorbidades. Faz-se necessário que novos estudos avancem na descoberta de novas técnicas de intervenções que possam auxiliar ainda mais na melhoria da qualidade de vida do portador de TDAH. Tornando as interações familiar e sociais, em experiências positivas e prazerosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Flores, J. C.; Pedroso, L. V.; Puntel, R. L. ; Folmer, V. Contributions on Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and the teaching-learning process of Elementary School children in school and family contexts. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e21610817170, 2021. DOI: 10.33448/rsd- v10i8.17170
- Pliszka 2004. Gubert, L. S. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Herbert (1978), **TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade** Por Russell A. Barkley. Cosenza e Guerra 2011, p.139. Revista Educação em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019 A-

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

NEUROPSICOPEDAGOGIA-NO-COTIDIANO-ESCOLAR-DA-EDUCAÇÃO- BÁSICA.

Coelho (2019) e Coutinho (2014). O Processo Ensino-Aprendizagem Da Criança Com Transtorno Do Déficit De Atenção E Hiperatividade No Contexto Familiar Seiiunipampa • 0793733 • S1S81/Folha de Ap,ova o.

Sampaio; Freitas, 2014, p. 159. TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal. *Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.8, n.2, p.119-132, jul./dez.2017.*

Biscaia, G., & Kelmo, F. (2013). As Implicações do TDAH na Relação Conjugal: Estudo de Caso Exploratório. *Revista Neurociências, 21(3)*, 396–401.

Barkley (2008). TDAH: Proposta de tratamento clínico para crianças e adolescentes através da neuropsicopedagogia. futuroeducpesqutrans-056 (1).pdf.

De Carvalho, Aline dos Santos Moreira, et al. "TDAH: Proposta de tratamento clínico para crianças e adolescentes através da neuropsicopedagogia." Seven Editora (2023).

Desidério, R., & Miyazaki, M. C. D. O. (2007). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. *Psicologia Escolar e Educacional, 11*, 165-176.

Maia, Maria Inete Rocha, and Helena Confortin. Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5), (CID-10, 2011). "TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação." *Revista Perspectiva 39.48* (2015): 73-84.

Rohde e Benczik, 1999 p. 39-40). "TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação." *Revista Perspectiva 39.48* (2015): 73-84.

Da Paixão Correia, Aparecida; LINHARES, Tatiana Corrêa. A atuação do psicopedagogo com crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): intervenção necessária para pais e educadores. **Paidéia**, 2014.

Britto e Soares (2014). Flores, Jeane Coelho, et al. "Contributos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo ensino-aprendizagem da criança do Ensino Fundamental I nos contextos escolar e familiar." *Research, Society and Development 10.8* (2021): e21610817170-e21610817170.

Corrêa (2018). Flores, Jeane Coelho, et al. "Contributos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo ensino-aprendizagem da criança do Ensino Fundamental I nos contextos escolar e familiar." *Research, Society and Development 10.8*

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

(2021): e21610817170-e21610817170.

Rohde (2019). Flores, Jeane Coelho, et al. "Contributos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo ensino-aprendizagem da criança do Ensino Fundamental I nos contextos escolar e familiar." *Research, Society and Development* 10.8 (2021): e21610817170-e21610817170.

GOMES, Marcelo José Meira; CONFORT, Marilane Ferreira. TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal. **Episteme Transversalis**, v. 8, n. 2, 2018.

Padilha, Juliana, and Celina Pires do Rio Oliveira. "As contribuições da neurociência na educação inclusiva: compreendendo os transtornos de aprendizagem mais evidentes no contexto escolar." *Paidéia* (2018): 109-134.

Cosenza; Guerra (2011, p.88) Gomes, Marcelo José Meira, and Marilane Ferreira Confort. "TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal." *Episteme Transversalis* 8.2 (2018).

Partel: SANTIAGO et al, (2018). Flores, Jeane Coelho, et al. "Contributos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo ensino- aprendizagem da criança do Ensino Fundamental I nos contextos escolar e familiar." *Research, Society and Development* 10.8 (2021): e21610817170- e21610817170.

Gomes, Marcelo José Meira, and Marilane Ferreira Confort. "TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal." *Episteme Transversalis* 8.2 (2018).

Aleixo, Elisabete Pereira Lopes. *Práticas de intervenção precoce centradas nos contextos naturais e o seu contributo para a promoção do desenvolvimento da criança*. Diss. 2014.

Artigos de Revisão • Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul 28 (1) • Abr 2006 • Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos* Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rprs/a/Bg6Fm5DBc3zzXQp77Qx6JHP/>. Acesso em: 12 set. 2024.

*Stephen Brian Sulkes, MD, Golisano Children's Hospital at Strong, University of Rochester School of Medicine and Dentistry, Revisado/Corrigido: fev. 2022. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDA, TDAH).***

Carvalho ASM; Vilela G; Mesquita TB; Silva JRSe; Silva ISe; Trinta VRV; Gois AM;Kaminski JSC. 04/10/2023. TDAH: Proposta de tratamento clínico para crianças e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

adolescentes através da neuropsicopedagogia. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/2761>. Acesso em: 12 set. 2024.

Santiago, M. L. S. UFCG. Cuité 2018 . Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDA/H): Impacto Cotidiano e Desafios no Âmbito Familiar.

Furman, Goodyear e Hynd (1992). Benczik. E, B, P. 2000. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Ed. Artmed. Disponível em:

BARCKLEY, Russel A. (2000). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Ed. Artmed. Benczik. E, B, P. 2000. Disponível em:

De Castro, Fernanda da Silva Lage, and Sidney Vergilio da Silva. "A atuação do neupsicopedagogo no empoderamento da aprendizagem." Revista Mythos 12.2 (2019): 102-114.

MJM Gomes, MF Confort. Episteme Transversalis, 2018 • revista.ugb.edu.br. TDAH: Implicações no Relacionamento Interpessoal.

Quesada, A. De Souza, Lorryne Claudino. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): Reflexões iniciais. **Anais da Semana de Integração da UEG Câmpus Inhumas**, v. 4, n. 1, 2017.

Silva, Egisneide dos Santos. A Atuação da Neuropsicopedagogia Frente aos Transtornos de Aprendizagem.

ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. (Cap. II. Artigo 18). Parágrafo único. Para os fins desta Lei, considera-se: [\(Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014\)](#).

Ribeiro, Simone Pletz. TCC e as funções executivas em crianças com TDAH. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 12, n. 2, p. 126-134, 201